ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

POR NOVAS FRONTEIRAS NA AMAZÔNIA: TECENDO E COMPARTILHANDO PESQUISAS

"Em algum lugar,
alguma coisa incrível
está esperando para ser descoberta."
Carl Sagan

O lançamento da primeira edição da **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, que temos a enorme satisfação de colocar à disposição de toda a comunidade acadêmica amazônica, e brasileira, é muito mais do que a conclusão de um longo processo de aproximações e contatos entre diferentes pesquisadores e instituições universitárias da região Norte. É o princípio de um desafio que esperamos que, uma vez lançado, possa envolver estudantes, professores, pesquisadores e todos aqueles interessados pelo campo da Comunicação, assim como das grandes áreas das Ciências Sociais, Humanidades, e áreas tradicionalmente mais próximas às Ciências Exatas e à Tecnologia, mas com interesse na Comunicação, em toda a Amazônia.

A primeira indicação, esta também um desafio, da articulação que acreditamos ser necessariamente na nossa região e, esperamos, será cada vez mais profícua, é o compartilhamento da responsabilidade de professores pesquisadores de duas universidades da região Norte pelo funcionamento da revista. A **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, assim, é uma publicação conjunta entre o **Núcleo de Pesquisa e Extensão**

ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT), da **Universidade Federal do Tocantins**, e o **Departamento de Jornalismo, Dejor**, da **Universidade Federal de Rondônia**, em seu campus na cidade de Vilhena.

Assim organizada, a **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação** é um espaço de divulgação científica, um espaço de fomento aos trabalhos de pesquisa, um lugar de encontro, uma arena em que pretendemos ver potencializadas as mais diferentes relações. É um ponto de convergência de todos aqueles que trabalham, e por isso fomentam, temas localizados ou que dialogam com a área da Comunicação. E tecer relações a partir deste local de encontro é o maior desafio, e é a ele que se lança a revista, em uma permanente busca pelo diálogo na região amazônica, um diálogo capaz de fazer surgir o novo em meio à multiplicidade regional.

Ao apresentar como uma revista pan-amazônica a revista angula de modo claro as suas preocupações e acreditamos que isso a coloca em intersecção com temáticas e projetos que tem encontrado escassa atenção nos espaços acadêmicos. As pesquisas no campo da Comunicação e que tematizam a região amazônica tem sido cada vez mais presentes, e constituir um espaço de divulgação deste conjunto de estudos torna-se, assim, uma necessidade que a Aturá pretende, mesmo que parcialmente, atender.

O nome da revista aponta exatamente nesta direção: o olhar regional em intersecção com o novo, com o diferente que se faz no encontro entre o local e o global. Aturá é um cesto indígena, mas não apenas o objeto, mas a trama, o trançar das palhas que constrói e dá forma para o cesto. É um fim, mas também um meio. É e se faz a partir do tecer, das relações, dos relacionamentos.

E é nos relacionamentos, e nas possibilidades que podem se estabelecer a partir do contato entre pesquisadores, nos mais diferentes níveis e momentos de formação, que a **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação** tem o foco de atenção. E é como

catalisador das experiências acadêmicas em diálogo com o regional que a revista tem a pretensão de se estabelecer.

Esta é a nossa primeira edição, e assim como naquelas que está por vir, entendemos que um dos espaços a ser preenchido na pesquisa acadêmica na Amazônia é aquele que deve dar visibilidade às pesquisas realizadas no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da área de Comunicação. É por isso que as contribuições de graduandos, egressos, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores, professores, orientadores e tantos outros são o foco de atenção.

E já na nossa primeira edição temos o exemplo da heterogeneidade que acreditamos ser a marca da **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**. As contribuições vêm de todas as regiões da Amazônia brasileira – Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins –, são apresentadas por pesquisadores em diferentes momentos de carreira e trazem relatórios de pesquisa com os mais diversos temas e objetos, com abordagens igualmente múltiplas.

Na seção **ARTIGOS LIVRES**, começamos com o artigo **QUALIDADE NA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA LOCAL: AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS SITES EM VILHENA-RO** de Khauane Oliveira Farias e Allysson Viana Martins discutem como as especificidades da web ajudam a traduzir a eficiência dos produtos jornalísticos, com a análise da qualidade jornalística partindo das características próprias do meio. Trata-se de uma pesquisa me construção, onde as valências mais gerais dos sites jornalísticos mais acessados de Vilhena/RO, cidade no interior de Rondônia são analisados.

No artigo **SINGER – ALINHAVANDO ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS EM ANÚNCIOS DE JORNAIS DE BELÉM-PARÁ, NO SÉCULO XIX,** as autoras Netília Silva dos Anjos Seixas e Ruth Harriet Santos da Rocha Sepaul apresentam a trajetória histórica da Companhia Singer. O estudo propôs observar as estratégias mercadológicas/publicitárias (a construção da marca, produto, condições de venda, promoção) em anúncios iniciais das máquinas Singer na imprensa paraense e perceber como se aproximaram de algumas

ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

técnicas de *marketing* e *branding* conhecidas hoje. O *corpus* foi composto por anúncios das máquinas Singer publicados nos jornais *Diário do Gram-Pará*, *Diário de Belém*, *O Liberal do Pará* e *A Província do Pará*, de Belém-PA, entre 1850 e 1870.

Já em **ESCRITAS DE RUA: GRAFFITI E PIXAÇÃO COMO FORMAS DE RESISTÊNCIA E OCUPAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS,** Mirna Feitoza Pereira apresenta alguns dos resultados do "Projeto experimental do livro 'Escritas de rua: graffiti e pixação da cidade de Manaus'" desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social, Jornalismo, na Universidade Federal do Amazonas. Discute-se a cidade como um espaço de produção de linguagens e comunicação no qual o graffiti e a pixação são sistemas de signos que articulam um lugar de ocupação e resistência. Divulgar as escritas de rua de Manaus constitui-se de importância pelo registro, sendo um convite a ampliar os olhares, particularmente da academia, na área da comunicação.

Em **SILENCIADAS: ABORDAGEM DE NOTÍCIAS SOBRE MULHERES ASSASSINADAS NO TOCANTINS,** as autoras Cynthia Mara Miranda, Cleide das Graças Veloso dos Santos e Ana Carolina Costa dos Anjos discutem o uso do termo feminicídio na cobertura jornalística de homicídios de mulheres, praticados por seus companheiros ou ex-companheiros, por razões da condição do sexo feminino, quando o crime envolve violência doméstica e familiar, bem como o menosprezo ou discriminação à condição de mulher.. A pesquisa buscou promover uma reflexão a respeito da importante contribuição da notícia como um dos mecanismos de acesso à informação para formação da opinião pública e mudança cultural necessária ao combate à impunidade e redução desse tipo de crime.

No artigo **JORNALISMO DO G1/ACRE: UM ESTUDO SOBRE IMAGINÁRIO E REPRESENTAÇÕES NA AMAZÔNIA ACREANA,** Francielle Maria Modesto Mendes e Karolini de Oliveira apresentam o estudo vinculado ao projeto de pesquisa "Imaginário na Amazônia: um estudo sobre as representações produzidas pelo jornalismo do G1/Acre", cadastrado na Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (FAPAC). O artigo propõe um debate sobre as

representações e o imaginário da Amazônia brasileira, enfatizando a região Sul-Ocidental, onde está localizado o Acre, focando se as narrativas jornalísticas ajudam na manutenção dos pré-conceitos ou se são criadas novas possibilidades de interpretação sobre o Acre.

Em **IDEOLOGIA E ASSUJEITAMENTO NA TELEVISÃO: A ANÁLISE DO DISCURSO DO QUADRO "CHEFE SECRETO",** Milton Chamarelli Filho analisa como a ideologia está engendrada no quadro Chefe secreto, do programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão. Para analisá-lo, lançou mão de conceitos que perpassam os campos da Sociologia, da descrição de imagens (via Semiologia) e da Análise do Discurso Francesa.

No artigo **ACESSIBILIDADE E ENSINO: OUTRAS FORMAS DE FAZER JORNALISMO,** os autores Verônica Dantas Meneses, Caroline Barbosa dos Reis Ricardo e José Lauro Martins abordam os prognósticos para os processos de inclusão e acessibilidade de discentes cegos nas atividades de ensino e convivência nas instituições de ensino, quer dentro das salas de aula, laboratórios e demais dependências físicas da universidade quer nos espaços virtuais de pesquisa primordiais para o deficiente visual. A análise partiu da observação participante e entrevistas com docentes e técnicos da UFT.

Em **JORNALISMO NO BRASIL: NOTAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS FORMATIVAS A PARTIR DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES,** Nataly de Sousa Dias Daher e Francisco Gilson Rebouças Porto Junior discutem as novas diretrizes curriculares para os cursos de Jornalismo no Brasil e a nova dinâmica para a formação dos jornalistas. Diante dessa realidade, os autores lançam um olhar sobre o contexto do Jornalismo no Brasil, observando a trajetória histórica do curso, a luta pela formação e pela regulamentação da profissão, para então focarmos nosso olhar sobre a formação acadêmica desse profissional.

E, em **PERFIL E CONDIÇÕES DE ACESSO DE JOVENS VILHENENSES À INTERNET: CENÁRIOS LOCAIS E INFRAESTRUTURA EM VILHENA-RO,** os autores Adson Dutra Oliveira, Cadidja Medeiros Cunha e Sandro Adalberto Colferai apresentam o resultado de uma das etapas do projeto *Jovens e convergência midiática: usos e apropriações de recursos multi-*

ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

midiáticos na Amazônia da colonização agrícola (Vilhena-Rondônia-Amazônia-Brasil), e traz dados problematizados do perfil do jovem vilhenense e das condições ofertadas para acesso à internet, além de apresentar dados sobre a estrutura de lazer presente no município de Vilhena e as condições de acesso dos jovens vilhenense a esta estrutura. Para isso vale-se de dados levantados junto a fontes oficiais, municipais, estaduais e federais, e a empresas privadas da cidade de Vilhena, para traçar um perfil tanto das condições de acesso como dos jovens da cidade.

E, por fim, na seção **RESENHAS**, temos dois olhares sobre a produção intelectual em comunicação: a primeira, de Ana Carolina Costa dos Anjos apresenta a análise intitulada "**DO GIRASSOL AO CAPIM DOURADO: UMA NARRATIVA DA IDENTIDADE CULTURAL E DA POLÍTICA NA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO ESTADO DO TOCANTINS**"; a segunda, de Poliana Macedo de Sousa, intitulada "**A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO: MEMÓRIA E RELIGIOSIDADE EM NATIVIDADE-TOCANTINS**". Em ambas, as autoras (re)constroem a história do Tocantins por meio de suas políticas e tradições.

Esperamos que essa pequena seleção de trabalhos que trazem representantes de diversas instituições de ensino e grupos de pesquisa possam ilustrar o enorme potencial científico presente na Amazônia.

Palmas-TO, Vilhena-RO, Abril de 2017.

Editores Gerais / Chief Editor / Editor general
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

Sandro Colferai, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil